



## SOMOS CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

### Juazeiro esteve presente no II Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe



Bancárias de Juazeiro participaram no dia 20 de maio, do Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe, no Hotel Fazenda Amoras, em Conceição de Almeida, no Recôncavo Baiano. O evento debateu assédio e violência contra as mulheres, o papel da mídia na questão do machismo na sociedade e a política de gênero da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

Durante o evento, a representante da Secretaria Estadual de Promoção para as Mulheres (SPM), Michele Fraga, fez uma exposição sobre a Campanha "Respeita as Minas", que denuncia o assédio contra as mulheres nas ruas. A campanha iniciou neste ano no carnaval de Salvador, ocasionando uma diminuição da violência e do assédio contra as mulheres na festa. Para Michele, "precisamos falar de gênero no trabalho, na sociedade civil e na política e combater o machismo no ambiente de trabalho". Em sua avaliação, os vários tipos de violência (emocional, moral, física) que as mulheres sofrem estão em casa, no trabalho e nas ruas. "Somos responsáveis pelo combate ao machismo no dia a dia", declarou.

Nos últimos anos, a CTB promoveu alguns eventos para debater a igualdade de gênero e publicou estudos sobre o novo feminismo que se afirma nas favelas, através da parceria com a União Brasileira das Mulheres (UBM).

A Bancária da Agência do Banco do Brasil em Juazeiro, Fabiana Reis, ressaltou a importância do encontro. "Foi um momento de discutimos os direitos das mulheres com diversas bancárias de outras regiões, nosso trabalho é sobre pressão, muitas das nossas colegas vão para psicólogos devido as pressões das metas abusivas dos bancos que temos que bater. Este momento foi de grande importância para discutimos essas questões, além disso, falamos sobre o assédio moral".

O presidente dos Bancários de Juazeiro, Maribaldes da Pêrficação, ressaltou a importância das bancárias no evento. "São importantes eventos como estes, é importante combater o machismo e valorizar e reconhecer a importância da mulher na sociedade e na luta dos trabalhadores e trabalhadoras".

### Mesmo com lucros em alta, bancos fecham 8.536 vagas



Lucro alto e demissão. Esse parece ser o mantra dos bancos que atuam no Brasil. A lógica é sempre a mesma, crescem os lucros e diminui o número de bancários nas agências. É o que acontece agora, os quatro maiores bancos lucraram juntos mais de R\$ 15 bilhões e fecharam 8.536 postos de trabalho apenas nos quatro primeiros meses de 2017. São 340 vagas a menos na Bahia e 58 em Sergipe.

Os dados são da Pesquisa do Emprego Bancário realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

O estudo mostra ainda que, de janeiro de 2016 a abril de 2017, apenas no primeiro mês os bancos contrataram mais do que demitiram. Nos outros 15 meses seguintes, o saldo de emprego foi negativo no setor. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais afetados pelos cortes.

A maior parte das demissões ocorreu com bancários acima dos 25 anos de idade e se concentra na faixa que vai dos 50 aos 64 anos, onde a redução foi de 6.132 postos de trabalho. É nessa faixa que normalmente o trabalhador é trocado por alguém mais jovem, que geralmente tem um salário menor.

#### Desmonte da Caixa

Os dados segmentados por tipo de instituição apontam que a maior responsável pelo saldo negativo é a Caixa. No período, o banco federal contratou 120 pessoas e demitiu 4.440, um saldo negativo de 4.320 postos de trabalho. O grande número de demissões na Caixa é resultado de um Plano de Demissões Voluntárias Extraordinário (PDVE) lançado pela direção do banco no início de 2017, nas vésperas de o banco iniciar o atendimento dos trabalhadores interessados em efetuar o saque das contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Isso explica o motivo das enormes filas para se efetuar os saques e a necessidade de ampliação do horário de atendimento, com convocação, inclusive, para trabalho aos sábados. Com certeza, logo haverá aumento dos afastamentos de bancários com problemas de saúde. (Fonte: Contraf)



## Desastre trabalhista: o que a reforma de Temer prepara para você

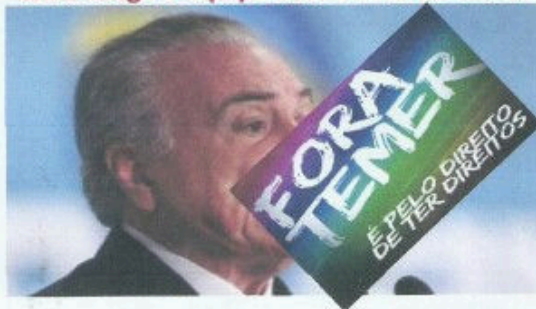
O Projeto de Lei (PL) 6.787 proposto pelo ilegítimo Michel Temer (PMDB) é sonho antigo dos empresários que financiaram o golpe. Ao derrubar as principais diretrizes que garantem condições mínimas de trabalho, o texto permite ampliar o lucro com base na ampliação da exploração do trabalhador.

Ponto como a abrangência do contrato por tempo parcial (de 25 horas para 30 horas semanais), o estabelecimento da prevalência do negociado sobre o legislado, a regulamentação da representação não sindical no local de trabalho em empresas com mais de 200 trabalhadores e a ampliação do prazo dos contratos de trabalho temporário (de três para seis meses) ajudam a deixar o empregado fragilizado diante do empregador.

Em nota técnica, o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) destrincha o projeto em três grandes pontos: condições de trabalho, organização sindical e negociações coletivas e aponta que a aprovação da proposta representará sérios prejuízos à classe trabalhadora.



### Crise chega à equipe econômica de Temer



Michel Temer está cada vez mais isolado. Para complicar a vida do ilegítimo, a presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Maria Silvia Bastos, pediu demissão.

Apresentada como quadro feminino, em um governo marcado por figuras masculinas, Maria Silvia Bastos afirma que pediu demissão por razões pessoais, porém, informações dão conta de que ela tem sofrido forte pressão para liberar crédito aos empresários.

Coincidência ou não, o fato é que a saída de Maria Silvia Bastos se dá no momento em que o Senado instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar empréstimos realizados pelo BNDES, no programa de internacionalização de empresas.

Não se pode deixar de observar que este fato aumenta a pressão contra Temer, que vê a base política se esfacelar. Ele já se encontra em situação insustentável.



**Expediente**  
Jornal SEEB Juazeiro e Região  
Diretor: Maribaldes Silva  
Jornalistas: Daniela Duarte e Thalita Bezerra  
Impressão: Gráfica SEEB

### Os bancos financiam o trabalho escravo



Mais uma prova de que os mais ricos, fazendeiros e banqueiros, estão mesmo unidos para acabar com os direitos do trabalhador e fazem do atual governo uma verdadeira marionete para atender os interesses do capital.

A notícia é de que os bancos privados e até o BNDES ignoraram a resolução do Banco Central sobre repasses de verbas a fazendeiros listados na lista suja do trabalho escravo e permitiram empréstimos no total de R\$ 3,6 milhões a quem precariza de forma subumana as condições de trabalho no campo.

O pior é que o BC sabe das irregularidades e nada faz para punir. Em um primeiro relatório, foram encontradas 24 operações suspeitas e 14 foram avaliadas como violações da norma relacionada à lista suja. Só estes 14 registros correspondem a R\$ 2,4 milhões.

Um absurdo aceito pelo governo Temer. Como resposta às negligências, o BC ainda teve o disparate de dizer que as ações de banqueiros e fazendeiros "não foram graves o suficiente". É muita proteção.



Endereço: Avenida Miguel Silva Souza, 33 Palmares  
Fone: (74) 3614-0383  
Maiores Informações: Entre em contato com o sindicato.

Acesse: [www.bancariosjuazeiro.com.br](http://www.bancariosjuazeiro.com.br)